



PROVA EEAR 2024.2

Pedidos de Recurso – EEAR 2024.2

Equipe de Língua Portuguesa

RECURSO PARA QUESTÃO 09 – CFS 2/2024 – CÓDIGO 16 – LÍNGUA PORTUGUESA

Na questão de número 09 da prova de língua portuguesa (CFS 2/2024 – Código 16), a banca, em seu gabarito provisório, apresentou a opção D como resposta. Ocorre que existe outra opção que também pode ser apresentada como resposta correta: letra C. No enunciado, a banca pede para o candidato assinalar a alternativa que apresenta regência incorreta. Ao observar a opção C, é possível constatar que o verbo “embebedar”, no respectivo contexto, também apresenta regência verbal incorreta tal qual o verbo “embainhar” presente na opção D. No Dicionário Prático de Regência Verbal do Celso Pedro Luft, Editora Ática (9ª edição), na página 227, observa-se a explicação para a regência do verbo “embebedar”. O caso 2, citado na obra, justifica a incorreção da opção C, pois apresenta duas situações distintas. São elas: uma de verbo transitivo direto e indireto, e outra de verbo transitivo direto pronominal e indireto. Para o contexto em que o verbo se apresenta apenas como transitivo direto e indireto, como no caso presente na opção C da referida questão, Celso Pedro Luft estabelece somente a preposição “COM” em sua construção frasal (embebedá-lo COM...); e, para o contexto em que o verbo se apresenta como transitivo direto pronominal e indireto, Celso Pedro Luft admite tanto a preposição “COM” como a preposição “DE” em sua construção frasal. Entretanto, na opção C, conforme mencionado, o verbo “embebedar” se mostra apenas como transitivo direto e indireto, não admitindo, portanto, a preposição “DE”, e sim a preposição “COM” (As luzes da cidade embebedou-os COM beleza.). Com isso, solicito a anulação da referida questão, pois as opções C e D estão, do ponto de vista da regência, incorretas, apresentando dois gabaritos.

RECURSO PARA QUESTÃO 10 – CFS 2/2024 – CÓDIGO 16 – LÍNGUA PORTUGUESA

Ilustríssima Banca Examinadora,

Venho, por meio deste recurso, pedir a anulação da questão ____ código da prova ____, tendo em vista a possibilidade de duas alternativas serem as corretas.

A questão trazia um texto parnasiano, cuja temática reflexiva explorava as imagens poéticas de sonhos durante a adolescência. No enunciado, pedia-se a tese defendida pelo eu lírico e, para tanto, é fundamental observar a construção do soneto (estrutura fixa que não foi indicada pela prova). Em primeiro lugar, cabe afirmar que, nesse gênero textual, a tese costuma se apresentar no último verso, pelo procedimento intitulado chave de ouro. Exatamente esse processo se dá no texto, uma vez que o verso “E eles ao coração não voltam mais”, em referência aos sonhos, denota a ideia de os sonhos serem produtivos na adolescência, mas não necessariamente indica que houve amadurecimento do eu lírico. Aquilo que se apresenta é um apagamento dos sonhos, que, tais quais as pombas, voam, com liberdade, que se multiplicam durante a adolescência, de modo que a concentração do poema é no pessimismo, principalmente na ideia de que os sonhos, depois de sonhados, não necessariamente se realizam, dando a ideia de não concretização mais que de amadurecimento. Por essa razão, a alternativa A contempla, com mais propriedade, a tese do eu lírico, que, de modo pessimista e cético, não vê os sonhos como algo que o adolescente nutra, visto que, diferentemente das pombas, apesar de voarem, serem amplos e livres, não retornam ao coração do sujeito como se fazia na adolescência.

É preciso afirmar, também, que o poema carece de figuras que demonstrem a noção de amadurecimento do jovem, na medida em que a exploração está na passagem de tempo, na efemeridade da vida e em suas mudanças de perspectivas, porém, não essencialmente na maturidade. Gostaria de firmar, por último, a necessidade de se pensar acerca da imagem central de Raimundo Correia, poeta em fase de transição, que denota o ceticismo e a indicação ao jovem de não se aferrar, não se reter às ilusões do sonho, tendo em vista que eles se multiplicam e são rápidos, assim como a efemeridade e passagem de tempo comum ao próprio momento de adolescência. Diante disso, há enfoque nessa objetividade, o sujeito poético não se vê obrigado a acreditar na concretização dos sonhos, por essa razão, trata-se de ilusões.

Considerando, portanto, a fundamentação supracitada, gostaria de pedir a alteração de gabarito para a letra B, que melhor indica o procedimento interpretativo gerado pelo soneto.

RECURSO PARA QUESTÃO 19 – CFS 2/2024 – CÓDIGO 16 – LÍNGUA PORTUGUESA

Venho, por meio deste recurso, pedir a anulação da questão ____ código da prova ____, tendo em vista a possibilidade de duas alternativas serem as corretas.

A questão trazia como enunciado o seguinte comando: “Assinale a alternativa em que **não** se percebe a formação de discursos que nos permitem conhecer pensamentos e falas de personagens reais ou fictícias.”. A compreensão linguística, pois, sugere esta ideia: seria preciso identificar a alternativa em que há apenas a voz do enunciador, sem chances à voz de nenhum outro personagem. Vale frisar o que se afirma em *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra, páginas 652 e 653, 7ª edição:

O diálogo é incorporado à narração mediante uma forte subordinação semântico-sintática estabelecida por meio de nexos e correspondências verbais entre a frase reproduzida e a frase introdutora.

Diante dessa ideia, é possível afirmar que a alternativa A também carrega consigo a voz do personagem “professor”, o que fica visível com a própria condição de subordinação semântica, ao trazer a noção conformativa – “*Segundo o professor*”. A própria utilização da estrutura conformativa já deixa claro que não se trata exclusivamente da voz do enunciador, mas sim do professor, que faz o julgamento sobre o enunciador – *ele* expressava pensamentos apressados e truncados **de acordo com o que o professor diz**.

Vale frisar, ainda, que os autores admitem a elipse dos verbos que indicam o discurso indireto e é exatamente o que ocorre nesse caso, já que, desenvolvida completamente a ideia contida, teríamos o seguinte: Segundo o professor afirmava/dizia/pensava, eu expressava pensamentos apressados e truncados. Sob essa análise, a elipse do verbo declarativo acontece nesse contexto de subordinação sintático-semântica.

Diante dessas ponderações, gostaria de pedir a anulação da questão, tendo em vista que não há gabarito plausível, já que, em todas as alternativas, estão presentes vozes que não a do enunciador.

RECURSO PARA QUESTÃO 20 – CFS 2/2024 – CÓDIGO 16 – LÍNGUA PORTUGUESA

Venho, por meio deste recurso, pedir a anulação da questão ____ código da prova ____, tendo em vista a possibilidade de duas alternativas serem as corretas.

A questão exigia o conhecimento de regras de pontuação, com foco no uso da vírgula. O texto de Arnaldo Antunes foi apresentado com apenas uma vírgula e, para além dessa pontuação já utilizada, uma outra afirmação também deveria ser feita acerca do uso da vírgula com base na norma padrão. A Banca apresentou como gabarito preliminar a alternativa C, afirmando que uma vírgula deveria ser empregada pela mesma razão da vírgula já utilizada no texto. Ao fazer a análise para justificar a regra da pontuação realizada, percebia-se que se tratava de uma oração adverbial causal posposta à principal, sendo assim, um uso de vírgula facultativo, o que também acontecia, sob a mesma justificativa, com a frase “O corpo existe, porque foi feito”. Acontece que ainda havia o período “É suficientemente opaco, para que se possa vê-lo” sendo justificado pela mesma regra no texto, tendo apenas a classificação da oração divergente, tendo em vista que agora se tratava de uma oração adverbial final e não mais causal. Isso fazia com que o olhar projetado para uma outra alternativa mais correta ocorresse, visto que ainda não estava claro que a Banca não só estava exigindo uma regra da vírgula geral para todas as classificações de orações subordinadas adverbiais como queria também a regra baseada na classificação exata da oração adverbial. Com base nesse contexto, ao fazer a análise das outras vírgulas que poderiam ser colocadas no texto, observava-se o uso de seis vírgulas obrigatórias, eram elas: uma vírgula obrigatória entre um oração adverbial condicional anteposta à principal (Se ficar olhando anos, você pode crescer o cabelo); uma vírgula obrigatória após conjunção coordenativa conclusiva encabeçando a oração (Por isso, tem um buraco no meio); duas vírgulas intercalando o adjunto adverbial “em cada extremidade”; duas vírgulas intercalando uma oração adverbial condicional “se cortado”.

Todas as regras de pontuação apontadas encontram-se baseadas na parte de pontuação da Nova Gramática do Português Contemporâneo de Celso Cunha e Lindley Cintra, páginas 662 e 663, 7ª edição.

Considerando a fundamentação supracitada, gostaria de pedir a anulação da questão, por apresentar duas alternativas possíveis (letras A e C).

RECURSO PARA QUESTÃO 21 – CFS 2/2024 – CÓDIGO 16 – LÍNGUA PORTUGUESA

Na questão de número 21 da prova de língua portuguesa (CFS 2/2024 - Código 16), a banca, em seu gabarito provisório, apresentou a opção B como resposta. Ocorre que existe outra opção que também pode ser apresentada como resposta correta: letra A, pois há três sentenças corretas, invalidando, portanto, a questão. A terceira sentença também deve ser considerada correta. De acordo com o Dicionário Prático de Regência Verbal do Celso Pedro Luft, Editora Ática (9ª edição), na página 161, o verbo “DAR” também pode ser um verbo meramente pronominal. No caso 3 do dicionário, observa-se o emprego do verbo “DAR” como transitivo direto pronominal e indireto (VTpl), e a mesma construção está presente na sentença III da referida questão. Sendo assim, por ser um verbo meramente pronominal, o gramático Domingos Pascoal Cegalla, em Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, Editora Nacional (48ª edição), na página 221, estabelece que “não se deve atribuir sentido reflexivo a verbos que designam sentimentos, como queixar-se, alegrar-se, arrepender-se, zangar-se, indignar-se e outros meramente pronominais. O pronome átono como que se dilui nesses verbos, dos quais é parte integrante.” Tal entendimento confirma a frase presente na sentença III como uma voz ativa. Desse modo, solicito a anulação da questão por haver duas respostas possíveis: letras A e B.

Vamos que vamos! Fé na missão!

